

Cuidadores informais de portadores de doenças crônicas: investigação convergente assistencial**Informal caregivers of patients with chronic diseases: convergent assistential research**

DOI:10.34117/bjdv6n7-334

Recebimento dos originais: 10/06/2020

Aceitação para publicação: 13/07/2020

Cácia Régia de Paula

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Universidade Federal De Goiás (UFG), Professora Assistente da Universidade Federal de Jataí, Goiás/Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5492608330851198> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9781-2918>
E-mail: cregia@ufg.br

Sara Oliveira Souza

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEN) Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdade Sul Americana (FASAM).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5505384716683647> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0066-036X>
E-mail: sara_osouza@hotmail.com

José Henrique Barbosa de Souza

Discente em enfermagem pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Go).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2431276828188286> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7249-6859>
E-mail: henriquebarbosa61@gmail.com

Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEN) Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora da adjunta do Centro Universitário da Universidade Evangélica (UNIEVANGELICA) de Anápolis. Goiás/Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0833954131495788> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4247-7822>
E-mail: profglauciameireles@gmail.com.br

Meillyne Alves Dos Reis

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem (FEN) - Universidade Federal de Goiás (UFG). Professora Adjunta do Centro Universitário da Universidade Evangélica (UNIEVANGELICA) de Anápolis. Goiás/Brasil.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3752988192749082> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5953-4398>
E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

Lucimar Afonso Alves dos Santos

Enfermeira. Pos graduanda em UTI e URGÊNCIA/EMERGÊNCIA pela faculdade Delta. Professora no Colégio Êxito de Anápolis - GO/ Brasil

E-mail: enf.lucimarafonso@gmail.com

Bruno Bordin Pelazza

Enfermeiro. Pós-doutorando da Incubadora Tecnológica de Guarapuava (INTEG) e docente do departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3090765697805317> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2245-6482>
E-mail: brunobordin@unicentro.br

Marcos André Matos

Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (PPGENF-GO). Goiás/Brasil.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1492491906180226> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8643-7032>
E-mail: marcosmatos@ufg.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar os anseios e expectativas de cuidadores informais de indivíduos adultos com doenças crônicas de um hospital em relação à implantação de um projeto de educação em saúde no contexto da pesquisa convergente assistencial. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa convergente-assistencial (PCA), realizada no período de agosto a setembro de 2017, com cuidadores informais de indivíduos adultos, portadores de doenças crônica, internados em uma clínica médica de um hospital universitário, de uma capital da região Centro-Oeste do Brasil. Dados colhidos por observação não sistemática participante, entrevistas semiestruturadas e grupo de convergência, e submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** emergiram as categorias: Vivências de satisfação com o grupo de apoio ao cuidador: saindo da invisibilidade; Vivências de satisfação com o grupo de apoio ao cuidador: muito além de palestras, e espiritualidade como forma de cuidar: ação de enfermagem por meio do método convergente-assistência. **Conclusão:** demonstrou que os cuidadores requerem um cuidado particular e qualificado por parte da equipe de enfermagem. Além de, evidenciar que as atividades voltadas para os cuidadores devem levar em consideração suas necessidades em pontuar seus problemas e de serem ouvidos. O estudo permitiu ao pesquisador se envolver com atividades de pesquisa e assistência, adotando postura compatível com o modelo psicossocial de educação em saúde, diferentemente do modelo biomédico e tecnicista ainda prevalente em nossa sociedade. Espera-se utilizar o método em demais pesquisas.

Palavras-chave: Cuidadores, Hospitais, Pesquisa Metodológica Em Enfermagem, Educação Em Saúde

ABSTRACT

Objective: To assess the wishes and expectations of informal caregivers of adult individuals with chronic diseases in a hospital in relation to the implementation of a health education project in the context of convergent care research. **Methodology:** It is a qualitative research, of the type convergent-care research (PCA), carried out from August to September 2017, with informal caregivers of adult individuals with chronic diseases, admitted to a medical clinic of a university hospital, from a capital of the Midwest region of Brazil. Data collected by participant non-systematic observation, semi-structured interviews and convergence group, and submitted to content analysis. **Results:** the following categories emerged: Experiences of satisfaction with the caregiver support group: leaving invisibility; Experiences of satisfaction with the caregiver support group: far beyond lectures, and spirituality as a way of caring: nursing action through the convergent-care method. **Conclusion:** demonstrated that caregivers require particular and qualified care by the nursing team. In addition to showing that the activities aimed at caregivers must take into account their needs in punctuating their problems and being heard. The study allowed the researcher to be involved in research and assistance activities, adopting a posture compatible with the psychosocial model of health education, unlike the

biomedical and technicist model still prevalent in our society. It is expected to use the method in another research.

Keywords: Caregivers, Hospitals, Nursing Methodology Research, Health Education

1 INTRODUÇÃO

Com a nova conjuntura epidemiológica a população está envelhecendo de forma acelerada e com altas taxas de internação; contudo, o aumento dos serviços de saúde não consegue acompanhar tal crescimento. Assim, com as demandas crescentes por cuidados, o cuidador informal tem um papel fundamental na atualidade em todo o mundo (HAMPTON & NEWCOMB, 2018; SCHULTZ *et al*, 2019).

Embora seja consenso a relevância desse grupo de pessoas nos setores hospitalares, poucos são os serviços e investimentos da comunidade científica no levantamento de suas necessidades. Os poucos existentes estão focados no cuidador de idosos em ambiente domiciliar com foco patologicista e com abordagem quantitativa, permanecendo invisíveis suas necessidades, anseios e medos, que não podem ser quantificados, e conseqüentemente com precários suportes (SIQUEIRA *et al*, 2017; DE SOUZA *et al*, 2020).

Destarte, constata-se, então, a possibilidade da realização de uma investigação que apresente e discuta a dura realidade e os efeitos que as atividades de educação em saúde representam aos cuidadores em serviços de atenção hospitalar. Partindo desse pressuposto, a presente investigação tem por objetivo avaliar os anseios e expectativas de cuidadores informais de indivíduos adultos, portadores de doenças crônicas, de um hospital universitário em relação à implantação de um projeto de educação em saúde no contexto da pesquisa convergente assistencial.

2 ENQUADRAMENTO

O cuidador informal representa o primeiro elemento de apoio ao indivíduo adulto com algum grau de dependência, sendo considerado um complemento ao cuidado prestado pela equipe de saúde (SCHULTZ *et al*, 2019). Assim sendo, sua inserção no ambiente hospitalar constitui-se mais um recurso de humanização da assistência e promoção da qualidade de vida do paciente (PAULA *et al*, 2017). Ainda que a rede familiar seja compreendida como a principal fonte cuidadora, percebe-se, na prática, a inexistência de políticas que especificam os papéis atribuídos a ela, bem como os tipos de apoio a serem ofertados (MACHADO, DAHDAH & KEBBE, 2018), em especial quando o cuidador está em instituições hospitalares.

O papel do cuidador transpõe ao simples acompanhamento nas atividades diárias básicas dos indivíduos. Contudo, verifica-se que, na grande maioria dos casos, esses indivíduos não possuem

suporte técnico e/ou emocional adequado para lidar com tais cuidados no âmbito hospitalar, o que os tornam extremamente vulneráveis (LIMA *et al*, 2018).

Apesar de os dados revelarem inúmeros desafios na prática do cuidador informal, percebe-se que ele é pouco evidenciado nas investigações e nos cuidados, sendo na maioria das vezes relegado a segundo plano em detrimento das necessidades do paciente. Além disso, nas políticas públicas não há o reconhecimento efetivo do cuidador informal, o que passa a ser uma das lacunas encontradas no plano de cuidado da equipe de saúde nos setores de internamento (ROSE, NOELKER & KAGAN, 2015; SCHULTZ *et al*, 2019).

As investigações sinalizam para a necessidade de se traçarem estratégias de apoio aos cuidadores informais, a fim de minimizar os níveis de sobrecarga, os desconfortos psicológicos e as tensões cotidianas (DE SOUZA *et al*, 2020; NUNES *et al*, 2019). Nesse contexto, parece ser unânime a necessidade de uma maior atenção e reconhecimento por parte dos profissionais de setores hospitalares e gestores da área da saúde, em assumir um plano de assistência aos membros da rede familiar dos pacientes.

Fazem-se indispensáveis programas de apoio ao cuidador no âmbito hospitalar. Nesse sentido, atividades educativas e de acolhimento se configuram como oportunidade de divulgação do conhecimento, desenho coletivo de intervenções, bem como para a mudança de comportamentos; contribuindo assim, na instrumentalização do cuidador para o cuidado seguro ao indivíduo durante a hospitalização e no período pós-alta (SCHULTZ *et al*, 2019).

Acredita-se que a equipe de saúde, em particular a de enfermagem, deve fazer uso de metodologias ativas, em especial a pedagogia da problematização, para implementar atividades educativas envolvendo os cuidadores e demais membros da família do paciente hospitalizado, podendo ser realizadas como um ato coletivo, haja visto que configura-se como um processo de troca entre todos os envolvidos. Essa articulação relaciona teoria e prática, contribuindo não somente no ato de cuidar, mas relacionam estreitamente com a situação social, com o intuito de solucionar possíveis problemas, assim como ocasionar mudanças de comportamento e introduzir inovações na situação social de grupos específicos (Diniz *et al*, 2018), como os cuidadores de indivíduos adultos institucionalizados.

Nessa perspectiva, a Pesquisa Convergente-assistencial (PCA) parece ser oportuna, uma vez que procura descobrir realidades, resolver problemas ou introduzir inovações num determinado contexto da prática assistencial, não estabelecendo métodos e técnicas específicas de pesquisa, mas aceitando métodos baseados nos diversos paradigmas da ciência (ROCHA, PRADO, & SILVA, 2012).

Investigações prévias de utilização desse modelo pedagógico, a PCA, no desenvolvimento de ações no ambiente hospitalar são ainda relativamente recentes e a literatura sobre seus resultados, escassa. Assim, visando contribuir para o preenchimento dessa lacuna, bem como para reflexão sobre a convergência entre prática investigativa e a prática educativa assistencial que se insere a presente investigação. Nesse contexto, surgiu as seguintes questões de pesquisa: Quais as percepções de cuidadores informais de indivíduos adultos com doenças crônicas quanto a projeto de educação em saúde em ambiente hospital? Será que a investigação convergente assistencial representa impacto na vida dos cuidadores?

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa convergente-assistencial (PCA), realizada no período de agosto a setembro de 2017, com cuidadores informais de indivíduos adultos, portadores de doenças crônica, internados em uma clínica médica de um hospital universitário, de uma capital da região Centro-Oeste do Brasil.

Essa modalidade de pesquisa aproxima-se da situação social com objetivo de encontrar soluções para os problemas da realidade local, se relacionando diretamente com o contexto da prática. Assim, o foco da PCA está na síntese criativa de um processo associativo da abordagem de pesquisa e prática em caráter de simultaneidade, o qual leva a construções teóricas comprometidas com a melhora direta do contexto social pesquisado e com a imersão do pesquisador no cuidado (CORTES, PADOIN & BERBEL, 2018; TRENTINI, PAIM & SILVA, 2014). O método da PCA se desenvolve no percurso de cinco fases: Concepção (idealização e elaboração da proposta), Instrumentação (escolha das ferramentas metodológicas), Perscrutação (produção de dados), Análise e Interpretação (categorização dos dados) (TRENTINI, PAIM & SILVA, 2014).

Participaram do estudo cuidadores informais de indivíduos adultos, portadores de doenças crônica, que haviam participado do projeto de extensão universitária intitulado: “Acompanhante: cuidando e capacitando o amigo cuidador”, aprovado na Pró-reitoria de Extensão de Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROEC-UFG), conforme registro 29/09.

Nessa investigação, definiu-se cuidador informal, o responsável por prestar cuidados básicos ao adulto com doença crônica no âmbito hospitalar, visando o atendimento das necessidades de vida diária, a saber: higienização, alimentação, locomoção, gregária, bem como oferecer os medicamentos de rotina e acompanhá-lo aos serviços de saúde e, ainda ter o consentimento do enfermeiro para a realização de tal atividade (MATOS, 2018 p.14). Destarte, utilizou-se como critério de inclusão no estudo, ser cuidador informal, ter participado de pelo menos duas reuniões do projeto, ser maior de 18 anos e com condições cognitivas de participação.

O projeto de extensão teve início em 2006 com proposta de continuidade anual dispondo-se a implementação de ações de educação e aconselhamento em saúde para cuidadores de indivíduos adultos em ambiente hospitalar. A atividade extensionista era planejada em quatro fases. No início de cada encontro, realiza-se atividade de acolhimento, com breve exposição sobre a temática médica abordada, seguida de teorização. Posteriormente era realizado momento de descontração, utilizando-se de tecnologia de grupo, e por fim uma breve reflexão sobre a vivência de cuidar de uma pessoa querida (MATOS, 2018).

Desde sua gênese, o projeto buscou utilizar tecnologias inovadoras de ensino aprendizagem de forma a contribuir para a qualidade da permanência no ambiente hospitalar, tanto dos clientes, quanto dos cuidadores, bem como proporcionar momentos de descontração para essa população vivenciada por fatores deletérios à saúde, como o estresse, ansiedade e medos advindos com a adaptação ao ambiente hospitalar.

A produção de dados da presente investigação incluiu a articulação de três instrumentos: observação não sistemática participante, entrevistas semiestruturadas e grupo de convergência. A observação não sistemática participante ocorreu ao longo de quatro dias no mês de agosto de 2017. Foram observados aspectos concernentes às necessidades e participação dos cuidadores informais nas atividades do projeto de extensão. Os pesquisadores participaram das reuniões do projeto, buscando aproximação com os cuidadores. As informações obtidas a cada dia eram registradas em um diário de campo, o qual integrou o corpus da análise.

Em relação às entrevistas semiestruturadas, utilizamos uma questão norteadora: “Fale-me sobre sua percepção acerca das reuniões do projeto de extensão que você participou”, sendo que o pesquisador não interferiu no processo de resposta, e a coleta ocorreu até a saturação dos dados.

Quanto ao grupo de convergência, realizaram-se cinco encontros nos meses de setembro de 2017, com o objetivo de refletir a utilização de novas estratégias de ensino aprendizagem, o qual contou com momentos de problematização por meio de vivências específicas para oportunizar as discussões dos participantes, bem como ações de enfermagem operacionalizadas por técnicas grupais.

Todas as atividades, incluindo as reuniões, entrevistas e diário de campo, foram realizadas no auditório da Instituição, sendo garantido a anonimato e privacidade do sujeito da pesquisa. As entrevistas semiestruturadas e o grupo de convergência foram gravados na íntegra, após esclarecimentos e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. A análise e interpretação dos dados seguiram os pressupostos da PCA (TRENTINI, PAIM & SILVA, 2014). Também se utilizou a análise de conteúdo. Os trechos extraídos e apresentados nos resultados foram identificados com o código (cuidar e o número da entrevista).

O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) sob o protocolo 031/2009.

4 RESULTADOS

Dos 100 cuidadores informais, de indivíduos adultos portadores de doenças crônica, que haviam participado do projeto de extensão universitária, 32 foram elegíveis segundo os critérios de inclusão do estudo. Assim, a população constituiu-se de 32 (100%) indivíduos, sendo 31.3% homens e 68,7 % mulheres, de primeiro grau de parentesco, adultos jovens, com baixo poder aquisitivo e pouca escolaridade.

Do processo de análise emergiram três categorias: Vivências de satisfação com o grupo de apoio ao cuidador: saindo da invisibilidade, Vivências de satisfação com o grupo de apoio ao cuidador: muito além de palestras, e Espiritualidade como forma de cuidar: ação de enfermagem por meio do método convergente-assistência.

✓ Vivências de satisfação com o grupo de apoio ao cuidador: saindo da invisibilidade

Os dados revelaram elementos relacionados às vivências de satisfação dos cuidadores informais com o projeto de extensão. Nessa categoria, são evidenciados que as atividades do projeto contribuem, sobremaneira, para a qualidade de vida desse grupo, mas, sobretudo traz à tona a percepção de invisibilidade. As falas demonstram:

“A reunião ensina como tratar o paciente e as palestras boas! Não tive nenhuma atividade de lazer até hoje..., gosto de ler a biblia pra distrair. Essa foi a primeira atividade boa pra gente” (Cuidar 8)

“Eu gostei que falou de Deus, porque é muito importante ter o nome dele em primeiro lugar. Hoje eu fui vista” (Cuidar 30)

“A prestatividade que eles dão é muito satisfatória. Acho que faz o seu melhor, o que pode! Gostei do conforto espiritual” (Cuidar 12)

✓ Vivências de satisfação com o grupo de apoio ao cuidador: muito além de palestras

Foi evidente na observação não sistemática participante (passo da PCA), o envolvimento do grupo em todas as etapas do projeto. Todavia, para a nossa estranheza momentânea, identificamos que a etapa final se constituiu o “clímax” do projeto, uma vez que houve participação ativa dos cuidadores, inclusive com exteriorização de sentimentos, medos e angústias; contribuindo para a reflexão de novos caminhos a partir de sua própria história e do outro.

Nesse aspecto, os discursos convergiram no sentido de afirmar a saturação sobre a temática doença, haja vista que já era algo constante na sua experiência enquanto cuidador. Como podemos

observar nas narrativas, sentiam falta de momentos nos quais eles podiam relatar e trocar experiências enquanto cuidadores no âmbito hospitalar.

“...mais a oração... são muito boas. Amei!” (Cuidar 09)

“...gostei de saber sobre higiene do hospital, coisas que agente não sabia e ficou sabendo. Só que o final que é a comunhão foi muito pouca...” (Cuidar 13)

“Foi cansativo porque demorou muito e eles falaram que era 20 minutos e foi uma hora e meia só de muito palestra, só um pouquinho de música. Queria era orar mais” (Cuidar 29)

“Ensinou como cuidar dela, da minha mãe... não deixar muito tempo numa posição... Não tenho nada pra fazer! Gostaria de fazer mais alguma coisa além de só ouvir. Amo louvar, arrumar, passear, conhecer gente e aqui agora eu posso” (Cuidar 2)

- ✓ Espiritualidade como forma de cuidar: ação de enfermagem por meio do método convergente-assistência.

Nessa etapa, os participantes, em grupo, escreveram suas percepções sobre o projeto extensionista e o condutor intermediou as falas, inclusive com uso de música e toque terapêutico. Os sujeitos conseguiram apreender o sentido na dinâmica, pois o método possibilitou a adoção de uma postura participativa compatível com o modo psicossocial na prática dos cuidadores, a exemplo das mencionadas a seguir:

“Ha gostei assim quando todo mundo foi interagiu, assim todo mundo participou, saímos cantando nos corredores. Gostei de tudo, não tenho nada que reclamar não, achei assim uma ideia boa” (Cuidar 4)

“Os outros hospitais não tem tanta receptividade como aqui. Eu gostei demais da dinâmica das explicações. O meu emocional acabava prejudicando a minha mãe” (Cuidar 6)

“Gostei de tudo, porque explica as coisas que agente não sabe, mas de tudo! Principalmente o hino e agente falar” (Cuidar 23)

5 DISCUSSÃO

A presente investigação, considerada inédita em nosso país, evidenciou que os cuidadores informais são predominantemente mulheres jovens e com parentesco com o cuidador, com baixa escolaridade e poder aquisitivo. As investigações nacionais (ALMEIDA *et al*, 2019; SCHULTZ *et al*, 2019) e internacionais (HAMPTON & NEWCOMB, 2018; SHARMA, CHAKRABARTI & GROVER, 2016) na sua maioria são concordantes quanto ao sexo feminino e ao grau de parentesco entre os cuidadores.

A presença da mulher na função de cuidador é algo marcado pela cultura, transmitida de geração a geração, e pela percepção de que cabe a população feminina a função de abster de sua vida laboral em detrimento a prática de cuidar (DE SOUZA *et al*, 2020). Acredita-se que os profissionais de saúde estabeleçam planos de cuidado que levem a reflexão acerca da disparidade de gênero na escolha da função de cuidador, uma vez que a mulher tem assumido cada vez mais outras importantes funções na sociedade e o cuidado deve ser compartilhado.

O que nos instiga a trazer essa discussão é a baixa escolaridade, uma vez que o nível de conhecimento interfere nas funções de cuidado, em específico em um ambiente com inúmeros aparatos tecnológicos que exigem habilidades cognitivas (SCHULTZ *et al*, 2019).

Dentre os sentimentos apontados pelos sujeitos da pesquisa, a invisibilidade, foi o mais marcante. De fato, estudos evidenciam que os cuidadores, na maioria das instituições em todo o mundo, são desprovidos de políticas de atenção (LIMA *et al*, 2018; SCHULTZ *et al.*, 2019), o que por sua vez compromete sua saúde biológica, psicológica, sociocultural e espiritual; achado já bem estabelecido na literatura (LEURS *et al*, 2018; HAMPTON & NEWCOMB, 2018).

Nesse sentido, é extremamente relevante a criação e efetivação de estratégias que visem atender às necessidades desse segmento populacional emergente e que apesar de estarem em uma instituição de saúde, são invisíveis, e conseqüentemente desprovidos de atenção e cuidado.

É notório que para cuidar do outro, é necessário estar bem consigo mesmo. Assim, os profissionais envolvidos nesse processo devem considerar, não somente o atendimento às necessidades de alimentação, repouso e acomodação, que já são precárias (ALMEIDA *et al*, 2019; HAMPTON & NEWCOMB, 2018), mas acima de tudo no bem estar e na saúde desses indivíduos que se dispõem a cuidar de outrem.

Convém frisar, que a observação das hipóteses de resolução de problemas suscita evidências de impacto na prática, uma vez que o pesquisador está simultaneamente envolvido no exercício assistencial e no método de pesquisa. Igualmente, é imprescindível a coparticipação para que de todos os envolvidos reconheçam que os achados do processo de prática são dados de pesquisa com potencial de mudança da prática (ROSE, NOELKER & KAGAN, 2015).

Os resultados apontam também um fato notório de que atividades voltadas para os cuidadores devem levar em consideração suas necessidades, que devem, por conseguinte, serem ouvidas. Embora os temas das atividades de cuidado fossem trabalhados de forma dinâmica; utilizando-se de recursos didáticos e lúdicos, como figuras, cartazes e música, o modelo biomédico parece ter perpassado por todos os momentos. A literatura assinala que a grande maioria das atividades educativas é assistencialista, patologistas, e ainda acabam utilizando termos científicos, que em alguns momentos

não atingem a linguagem do público alvo (MARINHO, SILVA & FERREIRA, 2015), algo que não deveria fazer parte das intervenções em saúde.

Contrapondo a percepção ideal das práticas educativas, globalmente, inúmeras investigações demonstram que os profissionais, em sua grande maioria, acabam desenvolvendo atividades educativas centradas na doença e tecnoassistenciais (NOGUEIRA *et al.*, 2013).

Igualmente, faz-se necessário ao profissional de saúde se conscientizar que a educação em saúde deve ser permeada pela valorização do diálogo, pela troca de experiências e pelo respeito à cultura dos sujeitos, no caso dos cuidadores informais, a valorização da espiritualidade enquanto ferramenta de transformação e redução das iniquidades inerentes à hospitalização (SIQUEIRA *et al.*, 2017). Todavia, a educação em saúde, para que de fato, seja transformadora é premente compreender que é uma temática complexa em sua exequibilidade devido às diversas dimensões epistemológicas, pedagógicas e comportamentais ((MARINHO, SILVA & FERREIRA, 2015; NOGUEIRA *et al.*, 2013).

Nessa conjuntura, acredita-se que o profissional enfermeiro pode desempenhar o papel de facilitador, uma vez que assiste tanto as pessoas adoecidas, quanto os cuidadores, e também são os responsáveis pela indicação desses indivíduos. Cabe reforçar que vários estudos apresentam que os cuidadores possuem demandas de atividades educativas, uma vez que não são preparados para exercer tal papel, e se sentem isolados e com potencial chance de virem a se tornar pacientes ((MARINHO, SILVA & FERREIRA, 2015; TESTON, OLIVEIRA & MARCON, 2012).

A partir das observações das atividades com os cuidadores, percebeu-se uma necessidade destes em falar de seus problemas, bem como uma facilidade em partilhar, trocar, ouvir, e especialmente ser ouvido, por meio do momento destinado a trabalhar as emoções, ao final das reuniões.

O desenvolvimento da pesquisa convergente assistencial, embora desafiadora, se mostrou resolutive e passível de ser realizada nesse grupo, uma vez que permitiu ao pesquisador se envolver com atividades de pesquisa e assistência, possibilitando mudanças no modo de desenvolver a educação em saúde para pessoas cuidadoras de indivíduos hospitalizados.

O método PCA ainda contribuiu para o desenvolvimento da ciência, produzindo um conhecimento que subsidiará futuros trabalhos de profissionais que atuam com cuidadores, cujo propósito é desenvolver atividades de educação alternativas às formas tradicionais que centram sua atenção no modelo biomédico e tecnicista, ignorando, na maioria das vezes, a pessoa alvo.

Todavia, os achados do estudo permitiu uma caracterização inicial, reforçando a necessidade de novas interlocuções para orientar o cuidado a esse grupo de pessoas carentes de políticas de saúde.

Finalmente, pudemos perceber que a PCA propiciou um dinamismo às atividades de educação em saúde, aumentando o interesse pelo conteúdo e capacidade de associação entre a teoria e a prática do cuidador. Cabe ressaltar, que ainda hoje, o grupo busca avaliação contínua do projeto, não apenas com os cuidadores e membros da equipe, mas também com os profissionais do hospital em estudo.

Não obstante, a presente investigação possui algumas limitações inerentes a estudos de abordagem qualitativa, como a generalização dos dados. Ainda, destaca-se a restrição de tempo dos cuidadores decorrentes da preocupação em deixar seu ente sem cuidados, bem como a sensibilização da equipe de saúde local acerca da relevância do estudo.

6 CONCLUSÃO

Essa investigação junto aos cuidadores de pacientes com doenças crônicas no ambiente hospitalar demonstrou que os indivíduos requerem um cuidado particular e qualificado por parte da equipe de enfermagem. Além de, evidenciar que as atividades voltadas para os cuidadores devem levar em consideração suas necessidades em pontuar seus problemas e de serem ouvidos. Ainda, o grupo de convergência permitiu o fortalecimento do vínculo entre pesquisadores e cuidadores, sendo este fato profícuo para transformação da realidade e promoção da saúde, alinhado aos princípios da autonomia, reflexão e do protagonismo das pessoas.

Ademais, percebe-se a relevância da inserção de um serviço de educação em saúde nas instituições hospitalares, posto que fundamenta a articulação teoria versus prática com as vivências cotidianas, considerando as particularidades e especificidades dos cuidadores.

A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, não apenas no meio acadêmico, deve ser valorizada para atender as demandas dos cuidadores, uma vez que a associação entre cuidar, ensinar e pesquisar, tem sido foco de reflexão de vários profissionais de enfermagem.

Por fim, recomenda-se fortemente a implantação de programas de educação em saúde nas instituições hospitalares, de forma a contribuir para novas abordagens de cuidado, fortalecendo novas redes de apoio para este grupo populacional, que mesmo estando no ambiente hospitalar, ficam às margens das políticas públicas de saúde, bem como o incentivo da utilização da pesquisa convergente assistencial em demais pesquisas com cuidadores.

Espera-se ainda, que este estudo contribua para as atividades que ali são desenvolvidas e que subsidiem pesquisas que cooperem na efetiva construção do conhecimento para a prática social.

Esta pesquisa não recebeu financiamento específico de agência de fomento dos setores públicos, comercial ou sem fins lucrativos.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Kaoana Maria Vieira de et al. Avaliação da alfabetização funcional em saúde em cuidadores brasileiros de idosos. **Dement. neuropsicol.** São Paulo, v. 13, n. 2, p. 180-186, junho de 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-57642019000200180&lng=en&nrm=iso acesso em 20 de junho de 2020. Epub 18 de junho de 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-57642018dn13-020006>.

CORTES, Laura Ferreira; PADOIN, Stela Maris de Mello; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. Metodologia da Problematização e Pesquisa Convergente em Saúde: proposta de práxis em pesquisa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 440-445, abril de 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200440&lng=en&nrm=iso acesso em 20 de junho de 2020. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0362>

SIQUEIRA, R.M.S., LOUREIRO, M.D.R., FROTA, O.P. & FERREIRA JÚNIOR M.A., (2017). Health education practice in the view of informal caregivers in integrated continuing care. *Journal of Nursing UFPE*, 11(8), 12-30. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110212> acesso em 20 de junho de 2020

DE SOUZA, DP, MARTINS, KPA, GOMES, H, DE JESUS, AG, FIGUEIREDO, MMJ, DA SILVA, WRS. ..., LIMA, PR. Relação entre a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer com aspectos socioeconômicos familiares e a gravidade da doença. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(4)., e879-e879, 2020. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e879.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/879> acesso em 20 de junho de 2020

PAULA AC, CARVALHO PMRS, ROSSO CFW, SOUZA MM, BOCCANERA NB & MATOS MA., (2017). Nursing as seen by primary caregivers of individuals with chronic disease in the hospital environment. *Rev Enfermagem UERJ*, 25(1), 15493. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.15493> Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15493/22344> acesso em 20 de junho de 2020

DINIZ, Maria Angélica Andreotti et al. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3789-3798, nov. 2018. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103789&lng=en&nrm=iso access on 20 June 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.16932016>.

HAMPTON, M. M. & NEWCOMB, P. (2018). Self-efficacy and stress among informal caregivers of individuals at end of life. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*, 20(5) 471-477. Disponível em: https://journals.lww.com/jhpn/Abstract/2018/10000/Self_efficacy_and_Stress_Among_Informal_Caregivers.10.aspx acesso em 20 de junho de 20

LEURS A, TROJAK B, PONA VOY E, BONIN B & CHAUVET-GELINIER J-C. Impact biopsychosocial de la charge des aidants: pourquoi faut-il porter une attention spécifique envers la santé des aidants? *La Presse Médicale*, 47(9), 732-740, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S075549821830246X> acesso em 20 de junho de 2020 Doi: <https://doi.org/10.1016/j.lpm.2018.05.002>

LIMA MCSC, BITENCOURT MLS, DINIZ ERS & VALENÇA NGAC. Cuidado ao idoso no setor de urgência: um estudo qualitativo. *MOJ Gerontol Ger.* 2018; 3 (5): 385-387. Disponível em: <https://medcraveonline.com/MOJGG/care-for-the-elderly-in-the-urgency-sector-a-qualitative-study.html> acesso em 20 de junho de 2020 Doi: 10.15406 / mojgg.2018.03.00151

MACHADO, Bento Miguel; DAHDAH, Daniel Ferreira; KEBBE, Leonardo Martins. Cuidadores de familiares com doenças crônicas: estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* São Carlos , v. 26, n. 2, p. 299-313, Apr. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000200299&lng=en&nrm=iso>. access on 20 June 2020. <http://dx.doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1188>.

MARINHO, Julio Cesar Bresolin; SILVA, João Alberto da; FERREIRA, Maira. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. *Hist. cienc. saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-444, jun. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702015000200008&lng=pt&nrm=iso acessos em 20 jun. 2020. Epub 19-Dez-2014. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014005000025>

NUNES, Daniella Pires et al. Caregivers of elderly and excessive tension associated to care: evidence of the Sabe Study. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 21, supl. 2, e180020, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000300417&lng=pt&nrm=iso acessos em 20 jun. 2020. Epub 04-Fev-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180020.supl.2>.

NOGUEIRA PC, DE CARVALHO NAGLIATE P, DE GODOY S, RANGEL EM, Trevizan MA, Mendes IA. Technology use for health education to caregivers: an integrative review of nursing literature. *Applied Nursing Research*, 26 (3), 101-104, 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0897189713000050?via%3Dihub> acesso em 20 de junho de 2020 Doi: <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2013.01.004>

ROCHA, Patrícia Kuerten; PRADO, Marta Lenise do; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Pesquisa Convergente Assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 65, n. 6, p. 1019-1025, dez. 2012. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000600019&lng=pt&nrm=iso acessos em 20 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600019>

ROSE MS, NOELKER LS, KAGAN J. Improving policies for caregiver respite services. *The Gerontologist*, 2015, Vol. 55(2), 302–308 Doi: <https://doi.org/10.1093/geront/gnu120> Disponível em: <https://academic.oup.com/gerontologist/article/55/2/302/655643> acesso em 20 de junho de 2020

SHARMA N, CHAKRABARTI S, GROVER S. Gender differences in caregiving among family - caregivers of people with mental illnesses. *World J Psychiatr*; 6(1): 7-17, 2016. Disponível em: <https://www.wjgnet.com/2220-3206/full/v6/i1/7.htm> acesso em 20 de junho de 2020 Doi: <http://dx.doi.org/10.5498/wjp.v6.i1.7>

SCHULTZ, Vania Greice et al. Sentimentos dos cuidadores familiares de pacientes adultos hospitalizados: Revisão Integrativa. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, n. 37, p. 155-

167, Dec. 2019. Available from
<http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682019000200155&lng=en&nrm=iso>. access on 20
June 2020. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.34456>.

TESTON EF, OLIVEIRA AP, MARCON SS. Health Education Needs Experienced by Caregivers of Caredependent Individuals. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 dez; 20(esp.2):720-5. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5982> acesso em 20 de junho de 2020

TRENTINI M, PAIM L, SILVA DMG. *Pesquisa convergente-assistencial. Delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde*. 3ª ed. Porto Alegre: Ed Moriá, 2014. 176 p.: il.